

MEMÓRIA CAMPINEIRA (44)

JOSÉ DE CAMPOS NOVAIS VISTO POR

RODRIGO OTÁVIO

Era uma criatura ratona: baixo, gordo e feio, tão gordo que, no dia de sua formatura, no mesmo ano em que eu também me formei, 1886, para levá-los, a ele e ao pai, que era tão gordo como ele, e viera de Campinas expressamente para o ato, foram precisos dois cupês, um para cada um, não cabendo os dois num só.

Mas, assim mesmo, baixo, gordo e feio, era uma criatura adorável. Estudante quase nominal, não freqüentava as aulas, não abria livros do curso e também não se preocupava com o não fazer exames; acreditava que afinal havia de sair, um dia, bacharel como os outros; e saíu; não sei quantos anos ficou na fábrica; mas saiu bacharel. Músico é que ele era; conhecedor profundo da música clássica, das óperas do bel-canto, da música wagneriana, da história da música. Possuía todas as partituras; punha-as ao piano e as lia, um pouco com os dedos das mãos gorduchas, e muito, cantarolando, e, assim, se esquecia, horas a fio, que, para os outros eram de enfado, mas para ele eram de encanto.

Não tocava piano, senão soletrava nele. O instrumento de que era exímio executante era a flauta, mas dela só se servia quando lhe caía nas mãos algum bom acompanhador. Esfalfava-o. Para ler música, para decifrar as partituras, penetrando no segredo, no perfume daquela cabalística de uts e bemóis, era do piano que se servia.

Deixando a escola, perdi de vista o Zé de Campos, que, aliás diversas vezes veio ao Rio, por um dia ou por uma noite, para ouvir uma ópera ou assistir um grande concerto. E ia sempre ver-me; também, eu era no Rio a única pessoa de seu conhecimento.

Uma vez recebi dele uma carta. Havia entretido nos jornais de Campinas uma larga polêmica com um pastor protestante

sobre as *Origens caldeanas do judaísmo...*¹ Havia organizado de tudo um livro e me fazia saber que me havia enviado os originais para que eu tentasse obter um editor... Isso em 1896. Recebi de fato os originais, um formidável calhamaço de 820 meias-folhas de papel. Apesar de não ter confiança na eficácia de meus esforços, tratando-se de obra de grande tomo, de assunto sem interesse geral, de autor inteiramente desconhecido, procurei nossos editores de então, Garnier, Laemmert, Alves; nenhum deles quis pegar na isca. Mas, o autor, à sua própria custa, publicou o livro que, num farto tomo de 505 páginas de formato grande, apareceu em São Paulo, no ano de 1899, impresso na tipografia de C. Gerke & Cia.

Em Campinas, José de Campos Novais entregara-se também ao estudo da botânica e com tanta eficiência que seus trabalhos interessaram a especialistas da fama de Loefgren e Orville Derby, que os fizeram publicar. E isso lhe valeu de muito, porque, com a fortuna abalada, Zé de Campos teve de procurar colocação e não foi difícil encontrá-la no modelar Instituto Agrônomo de sua terra, de que foi, até morrer, um funcionário exemplar.

Sempre que fui a Campinas, nos encontrávamos; ele se desfazia de suas obrigações e compromissos para atender-me, e não me deixava. Eu sentia o prazer que lhe dava a companhia do amigo do tempo de sua opulência, de sua felicidade, e que era o mesmo ainda, que não mudara.

Em princípios de abril de 1932, os jornais do Rio, num telegrama em duas linhas, deram notícia de sua morte. Foi minha uma notícia circunstanciada de sua vida, que os jornais publicaram no dia seguinte.

Bom amigo, pobre amigo.

(Minhas memórias dos outros, última série, pp. 198-201. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979. Col. "Retratos do Brasil", v. 119-B)

(1) O antagonista de Campos Novais foi o saudoso Dr. Álvaro Reis, também distinto filho de Campinas, e que reuniu seus artigos num livro a que deu o nome de *Origens caldaicas da Bíblia*.

N. da R.: Houve, aqui, engano de Rodrigo Otávio. Álvaro Reis (1864-1925), uma das maiores figuras do protestantismo brasileiro, não era campineiro; era da cidade de São Paulo, porém viveu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro, onde faleceu. Foi por muitos anos pastor da mais importante igreja, da comunidade presbiteriana, na então Capital Federal.